

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA

COORDENAÇÃO EXECUTIVA DE PROGRAMAS E
PROJETOS ESTRATÉGICOS DA EDUCAÇÃO - CEPEE

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL

DOCUMENTO ORIENTADOR DA JORNADA PEDAGÓGICA 2020
EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL

Salvador / Bahia
Janeiro - 2020



GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA
RUI COSTA DOS SANTOS

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
JERÔNIMO RODRIGUES SOUZA

SUBSECRETARIA DA EDUCAÇÃO
DANILO DE MELO SOUZA

**COORDENAÇÃO EXECUTIVA DE PROGRAMAS E PROJETOS
ESTRATÉGICOS DA EDUCAÇÃO**
MARCUS DE ALMEIDA GOMES

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL
ASTOR VIEIRA JÚNIOR

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL
HILMARA BITENCOURT DA SILVA BORGES

EQUIPE DE ELABORAÇÃO
ANA MARIA DAS VIRGENS TRIGO
ANDREIA SANTOS SANTANA
HILMARA BITENCOURT DA SILVA BORGES
JOÃO LINO NASCIMENTO NETO
NÁJILA DA SILVA LOPES
PATRICIA OLIVEIRA SANTOS
ROBSON RAIMUNDO COSTA DOS SANTOS
ROSA HELENA RIBEIRO TEIXEIRA
VILMA REGINA BOMFIM PASSOS



Sumário

1. APRESENTAÇÃO	4
2. PRELÚDIO	6
3. EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ESTADO DA BAHIA	11
4. DOS PRINCÍPIOS E CONFIGURAÇÃO	12
5. EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL E A INTERLOCUÇÃO COM A PRÁTICA DAS METODOLOGIAS ATIVAS.	19
6. GESTÃO DE INDICADORES	21
ANEXO A - Ementa Parte Diversificada	23
ANEXO B - Proposta Para Eletivas Do CJCC	31
REFERÊNCIAS	55



1. APRESENTAÇÃO

Os desafios impostos à Educação neste novo século, as demandas da contemporaneidade por uma Escola que dialogue com os interesses das juventudes, aliados a princípios tão caros a essa gestão, movem a Secretaria da Educação do Estado da Bahia a construir ações estratégicas que possam impactar a vida dos baianos e seus territórios.

Nesse sentido, um dos caminhos a serem trilhados é a Educação Integral em Tempo Integral, que se constitui enquanto política pública, com intencionalidade de universalização em todos os territórios baianos.

Lastreado na Lei Federal nº 13.415/2017, nos pareceres do Conselho Estadual de Educação (CEE), nos Plano Nacional e Estadual da Educação (PNE) e (PEE) que tratam da temática, a oferta de tempo integral da Bahia está alicerçada nos propósitos de construção de mudanças que buscam maior engajamento, autonomia, protagonismo e aprendizagem dos estudantes e, claro, ampliando a sintonia com os tempos atuais.

Assim sendo, um desafio se impõe à rede: a construção colaborativa de uma proposta pedagógica, inovadora e consistente, onde o estudante esteja no centro da vida escolar, com estímulo à autonomia, ao protagonismo e à responsabilidade dos jovens em relação a suas escolhas presentes e futuras, cuja formação esteja voltada para a resolução das demandas complexas do cotidiano, aptos a exercer a cidadania, continuar os estudos e/ou atuar no mundo do trabalho.

Para tanto, a Secretaria Estadual da Educação da Bahia se organiza para uma grande mobilização, envolvendo formação de professoras/professores, gestores/gestoras, coordenadores/coordenadoras, articuladores/articuladoras, estudantes, comunidades, e claro, na adequação de espaços pedagógicos de aprendizagens.

Cientes de que o desafio que ora se coloca é uma demanda urgente de todos e todas, a Coordenação Executiva de Programas e Projetos Estratégicos da Educação (CEPEE) convida gestores e gestoras, coordenadores



pedagógicos e coordenadoras pedagógicas, articuladores e articuladoras, professores e professoras, estudantes e as comunidades das escolas de tempo integral a construir a política de Educação Integral em Tempo Integral na Bahia.



2. PRELÚDIO

O debate acerca da Educação Integral perpassa as ideias do educador baiano Anísio Teixeira desde os anos 30. Contudo, ao final do século XX, início do século XXI, a concepção de Educação Integral e do direito a uma educação para o pleno desenvolvimento do sujeito e a sua relação com a ampliação da jornada escolar ganhou força a partir dos seguintes marcos legais: a. Constituição Federal (1988); b. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996); c. Plano Nacional de Educação. d. Plano Estadual de Educação. [Bahia, 2014].

a) Da Constituição Federal destacam-se os artigos 205, 206 e 227

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 206. O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, e coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; IV - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais.

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (Redação dada Pela Emenda Constitucional nº 65, de 2010) (BRASIL, 1988).



b) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

O artigo 35 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), do Ensino Médio “Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais”;

Artigo 87, das disposições transitórias “Serão conjugados todos os esforços objetivando a progressão das redes escolares públicas urbanas de ensino fundamental para o regime de escolas de tempo integral”.

c) Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024

Oferecer educação em tempo integral em, no mínimo 50% das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% de alunos da educação básica.

d) Plano Estadual de Educação (PEE) 2016-2026

Em meta homônima, o Plano Estadual de Educação visa oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 25% das escolas públicas da Educação Básica, até o final do período de vigência deste PEE-BA.

Além desses marcos legais, a temática da Educação Integral também tem sido citada em estatutos e leis específicas como no **Estatuto da Criança e do Adolescente** (Lei nº 9089/1990), do **Estatuto da Juventude** (Lei nº 12.852/2013) e no **Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério**, Lei nº 11.494/2007, que instituiu o FUNDEB, determina e regulamenta a educação básica em tempo integral nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental (art.10, § 3º), indicando que a legislação decorrente deverá normatizar essa oferta educacional.

No cenário atual de implementação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a premissa da formação integral do sujeito não fica de fora. Desta forma, a BNCC compreende por Educação Integral a complexidade e não



linearidade do desenvolvimento humano contemplando seus aspectos cognitivos e afetivos:

Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades (BNCC ENSINO MÉDIO, p. 14).

As atividades propostas estão alinhadas com as Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Relação entre a Educação Integral em Tempo Integral e relação com as 10 competências da BNCC.

COMPETÊNCIA
1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações,



experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Capacidade de gerir a própria vida e estabelecer metas, planejar e perseguir com determinação e esforço projetos presentes e futuros, desenvolver compreensão sobre o mundo do trabalho, lidar com o estresse, a frustração e a adversidade e a capacidade de autoavaliação.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.



Já a Resolução 3/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) reconhece enquanto princípios para uma educação integral:

- I. Formação integral do estudante, expressa por valores, aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais;
- II. Projeto de vida como estratégia de reflexão sobre trajetória escolar na construção das dimensões pessoal, cidadã e profissional do estudante;
- III. Pesquisa como prática pedagógica para inovação, criação e construção de novos conhecimentos;
- IV. Respeito aos direitos humanos como direito universal;
- V. Compreensão da diversidade e realidade dos sujeitos, das formas de produção e de trabalho e das culturas;
- VI. Sustentabilidade ambiental;
- VII. Diversificação da oferta de forma a possibilitar múltiplas trajetórias por parte dos estudantes e a articulação dos saberes com o contexto histórico, econômico, social, científico, ambiental, cultural local e do mundo do trabalho;
- VIII. Indissociabilidade entre educação e prática social, considerando-se a historicidade dos conhecimentos e dos protagonistas do processo educativo;
- IX. Indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino e aprendizagem.

Todas essas diretrizes apontam na direção de uma educação voltada para o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o mundo do trabalho. Desde então, tem sido grande o movimento, sobretudo no campo das políticas educacionais para criação de



propostas que atendam ao que tem preconizado, a legislação educacional brasileira sobre a Educação Integral.

Fatores como as céleres transformações sociais e a complexidade da vida contemporânea, os graves problemas da educação brasileira, a realidade social vivenciada por grande parte dos adolescentes e jovens, os insatisfatórios índices de aprendizagem e desempenho dos estudantes apontados pelas avaliações externas, entre tantos outros, têm sido associados a necessidade da implantação de uma proposta de uma Educação Integral em Tempo Integral.

3. EDUCAÇÃO INTEGRAL NO ESTADO DA BAHIA

3.1 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRAL (PROEI)

Em 2014, o Estado da Bahia implementou o Programa de Educação Integral (ProEI), através da Portaria nº 249/2014, que prevê a formação humana integral, em tempo integral, com o objetivo de promover um processo de desenvolvimento humano e social dos estudantes, por meio da ampliação da jornada escolar alicerçada na diversificação do universo de experiências educativas, articulada com as diversas áreas do conhecimento e as mais variadas formas de aprendizagens.

Em 2019, o ProEI atendeu a um quantitativo de 92 unidades escolares em Tempo Integral sendo 28 em Salvador, 01 na região metropolitana (Pojuca) e 63 no interior da Bahia. E um número total de 17.141 estudantes, sendo 5.672 no ensino fundamental e 11.469 no ensino médio.

Em atendimento ao Plano Nacional da Educação (PNE) e ao Plano Estadual da Educação (PEE) o ProEI tem a projeção de até 2022, implementar o Tempo Integral em 344 Unidades Escolares de Tempo Integral no Estado da Bahia atendendo 287 municípios dos 27 Núcleos Territoriais de Educação (NTE) com uma estimativa de atender a 147.011 estudantes.



3.2 PROGRAMA DE FOMENTO ÀS ESCOLAS DE ENSINO MÉDIO EM TEMPO INTEGRAL (EMTI)

O Governo Federal em 2016, fez o lançamento do Programa de Fomento às Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral (EMTI), criado pelo Ministério da Educação, através da portaria nº 1.145, de 10 de outubro de 2016.

O EMTI tem o fito de apoiar os estados na oferta de Educação em Tempo Integral com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) para custeio e capital quer seja para construção de instalações e adaptações assim como aperfeiçoamento de profissionais da educação.

Na Bahia, a Política de Educação Integral em Tempo Integral, fomentada pelo Governo Federal através do Ministério da Educação, atendeu a 51 Unidades Escolares (UEs) até 2019, com projeção de ampliação para 76 UEs em 2020.

4. DOS PRINCÍPIOS E CONFIGURAÇÃO

Dado o prelúdio acerca da Educação Integral em Tempo Integral, entende-se a necessidade de elaborar os princípios e configuração da Educação Integral em Tempo Integral no Estado da Bahia a partir de três eixos, sendo eles: **EIXO 1** - Empreendedorismo e Projeto de Vida; **EIXO 2** - Intervenção científica, mediação e intervenção sociocultural; **EIXO 3** - Protagonismo juvenil e processos criativos.

Para tanto, parte-se aqui de quatro pressupostos educativos:

- 1) **TERRITÓRIO** (Identidades, cultura e arranjos produtivos locais);
- 2) **PROJETO DE VIDA** (Protagonismo juvenil, mundo do trabalho e empreendedorismo) a partir de metodologias ativas;
- 3) **INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COMO PRESSUPOSTO EDUCATIVO;**



4) PROCESSOS CRIATIVOS, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL.

A partir dos eixos e pressupostos educativos, parte-se da premissa de uma escola atrativa para as juventudes, na qual, a égide da instituição seja a aprendizagem ativa e a pesquisa enquanto princípio pedagógico de acordo com os interesses dos jovens.

4.1 PRESSUPOSTOS EDUCATIVOS

4.1.1 TERRITÓRIO (identidades, cultura e arranjos produtivos locais) como pressupostos de aprendizagens.

É importante afirmar que todo território é político, visto que, o espaço que pode ser apropriado por um sujeito social implica em relações de poder e em um processo de construção territorial e identidade.

O território não é apenas o resultado da superposição de um conjunto de sistemas naturais e um conjunto de sistemas de coisas criadas pelo homem. O território é o chão e mais a população, isto é, uma identidade, o fato e o sentimento de pertencer àquilo que nos pertence. O território é a base do trabalho, da resistência, das trocas materiais e espirituais e da vida sobre os quais ele influi. Quando se fale em território, deve-se, pois, de logo, entender que se está falando em território usado, utilizado por uma dada população (SANTOS, 2003).

Para compreender um território, portanto, é preciso relacioná-lo ao conceito de identidade, que é justamente o sentimento de pertença dos sujeitos que constroem dinamicamente um lugar, através de trocas culturais constantes, das manifestações de resistência expressas na língua, nas crenças, nos costumes, na arte e que veicula um espírito próprio e singular (COELHO, 2008).

O território é um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade, coesão social, cultural e territorial. (BAHIA/SEPLAN).



A Educação Integral em Tempo Integral corrobora com o exposto do Estatuto da Juventude (Brasil, 2013, p.10 e 11) que compreende o território enquanto espaço de integração para os jovens.

O Estado da Bahia possui 27 Territórios de Identidade, distribuídos, a saber: Irecê; Velho Chico; Chapada Diamantina; Sisal; Litoral Sul; Baixo Sul; Extremo Sul; Médio Sudoeste da Bahia; Vale do Jiquiriçá; Sertão do São Francisco; Bacia do Rio Grande; Bacia do Paramirim; Sertão Produtivo; Piemonte do Paraguaçu; Bacia do Jacuípe; Piemonte da Diamantina; Semi Árido Nordeste II; Litoral Norte Agreste Baiano; Portal do Sertão; Sudoeste Baiano; Recôncavo; Médio Rio de Contas; Bacia do Rio Corrente; Itaparica; Piemonte Norte do Itapicuru; Metropolitano de Salvador e Costa do Descobrimento.

Esta divisão se deu a fim de reconhecer as especificidades das regiões do estado, assim sendo os 27 Território de Identidade possuem rica diversidade cultural, social, política, ambiental, artística e econômica. Isto posto, as propostas educativas devem considerar os Territórios de Identidade do Estado enquanto política pública.

4.1.2 PROJETO DE VIDA (protagonismo juvenil, mundo do trabalho e empreendedorismo) a partir das metodologias ativas.

Projeto de Vida é um processo de planejamento no qual os indivíduos se conhecem melhor, identificam seus potenciais, interesses e paixões e estabelecem estratégias e metas para alcançar os seus próprios objetivos e atingir a sua realização em todas as dimensões. (PORVIR, 2016).

Segundo Marcelino, Catão & Lima (2009, p. 551), o projeto de vida é o conjunto de objetivos que se pretende alcançar com base nas condições identitárias das juventudes, buscando horizontes possíveis de atuação e participação cidadã considerando a reorganização no mundo do trabalho no sistema capitalista.

[...] o ProEI propõe o trabalho com o Projeto de Vida do Estudante de modo que ele seja elaborado pelo próprio discente, sob a mediação/coordenação do Professor Articulador do ProEI, com o apoio do Corpo Docente da UE. Deve ainda, estabelecer interfaces com o



Mapa Sócio-Educacional e o Projeto Pedagógico da escola. (BAHIA, 2014, p. 75-76).

Assumimos aqui a concepção de trabalho como princípio educativo, visando preparar o jovem estudante para a vida em sociedade e, em consequência, para o mundo do trabalho tendo em vista a formação integral do sujeito.

O trabalho como princípio educativo ganha nas escolas a feição de princípio pedagógico, que se realiza em uma dupla direção. Sob as necessidades do capital de formação da mão de obra para as empresas, o trabalho educa para a disciplina, para a adaptação às suas formas de exploração ou, simplesmente, para o adestramento nas funções úteis à produção. Sob a contingência das necessidades dos trabalhadores, o trabalho deve não somente preparar para o exercício das atividades laborais – para educação profissional nos termos da lei em vigor -, mas também para a compreensão dos processos técnicos, científicos e histórico-sociais que lhe são subjacentes e que sustentam a introdução das tecnologias e da organização do trabalho. (FRIGOTTO; CIAVATTA, 2012, p. 750).

Dessa forma, a dimensão profissional do processo formativo se assenta na superação da concepção tecnicista do mundo do trabalho fundado na construção de competências meramente técnicas e utilitárias para a empregabilidade, mas, ao contrário, na formação omnilateral de sujeitos de direitos capazes de intervir no mundo do trabalho e na sociedade.

Educação omnilateral significa, assim, a concepção de educação ou formação humana que busca levar em conta todas as dimensões que constituem a especificidade do ser humano e as condições objetivas e subjetivas reais para o seu pleno desenvolvimento histórico. Essas dimensões envolvem sua vida corpórea material e seu desenvolvimento intelectual, cultural, educacional, psicossocial, afetivo, estético e lúdico. Em síntese, educação omnilateral abrange a educação e a emancipação de todos os sentidos humanos, pois os mesmos não são simplesmente dados pela natureza. (FRIGOTTO, 2012, p. 265).

Assim, a proposta curricular baseia-se na articulação com o Projeto de Vida do estudante, bem como, no desenvolvimento de atividades de iniciação científica, educação tecnológica, linguagens artísticas, culturais, desportivas, às vivências e práticas socioculturais e políticas, a afirmação dos direitos humanos, a sustentabilidade e a preservação do meio ambiente e a promoção da saúde.



Essa relação integrada e integradora deve propiciar a formação plena do estudante e possibilitar construções intelectuais mais complexas para a intervenção consciente e crítica na realidade e a compreensão do processo histórico de construção do conhecimento (BRASIL, 2012).

A escola tem como premissa formar cidadãos críticos, conscientes e sociais para que possam integrar e contribuir como agentes de mudança na escola e na sociedade, nessa perspectiva, a escola é um espaço de aprender a empreender, bem como desenvolver competências gerais e específicas, previstas na BNCC para todos os ciclos escolares.

Neste eixo, os estudantes são estimulados a criar empreendimentos pessoais ou produtivos articulados com seus projetos de vida, que fortaleçam a sua atuação como protagonistas da sua própria trajetória. Para tanto, busca desenvolver autonomia, foco e determinação para que consigam planejar e conquistar objetivos pessoais ou criar empreendimentos voltados à geração de renda via oferta de produtos e serviços, com ou sem uso de tecnologias. O processo pressupõe a identificação de potenciais, desafios, interesses e aspirações pessoais; a análise do contexto externo, inclusive em relação ao mundo do trabalho; a elaboração de um projeto pessoal ou produtivo; a realização de ações-piloto para testagem e aprimoramento do projeto elaborado; o desenvolvimento ou aprimoramento do projeto de vida dos estudantes (BRASIL, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular referenda em três tipos as práticas de empreendedorismo, a saber:

- 1) Empreendedorismo clássico:** é projetado para gerar lucro financeiro;
- 2) Empreendedorismo social:** seu maior valor nos benefícios transformadores, em maior ou menor escala, que possam ser gerados em um segmento significativo da sociedade em geral;
- 3) Serviço social ou ativismo social:** é uma resposta a um problema social identificado e acolhido com coragem por alguém, o ativista social pode provocar transformações por meio de ação indireta sobre governos, ONGs, consumidores e trabalhadores para que estes, sim, sejam os agentes das mudanças.



3.1.3 INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COMO PRESSUPOSTO EDUCATIVO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional concebe “a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina” (BRASIL, 1996).

Entende-se aqui que a curiosidade é uma ação inerente ao desenvolvimento do ser humano. Desde a primeira infância a criança é incentivada a enfrentar os desafios das ações cotidianas através de experimentações inerentes ao seu desenvolvimento. Entende-se letramento científico a identificação dos conceitos científicos e a capacidade de aplicá-los nas situações cotidianas. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais:

Entende-se como letramento científico a capacidade de empregar o conhecimento científico para identificar questões, adquirir novos conhecimentos, explicar fenômenos científicos e tirar conclusões baseadas em evidências sobre questões científicas. Também faz parte do conceito de letramento científico a compreensão das características que diferenciam a ciência como uma forma de conhecimento e investigação; a consciência de como a ciência e a tecnologia moldam nosso meio material, cultural e intelectual; e o interesse em engajar-se em questões científicas, como cidadão crítico capaz de compreender e tomar decisões sobre o mundo natural e as mudanças nele ocorridas. O letramento científico refere-se tanto à compreensão de conceitos científicos como à capacidade de aplicar esses conceitos e pensar sob uma perspectiva científica. (INEP/MEC).

Os Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos ressaltam ainda que, para participar da sociedade da informação e lidar com a alta quantidade de informações de forma crítica é de fundamental importância que a escola lance mão de ferramentas e mecanismos que permita uma formação para a reflexão quanto ao acesso, seleção e processamento dessas informações a partir da investigação científica.



4.1.4 PROCESSOS CRIATIVOS, MEDIAÇÃO E INTERVENÇÃO SOCIOCULTURAL como princípio pedagógico.

Para participar de uma sociedade cada vez mais pautada pela criatividade e inovação, os estudantes precisam aprender a utilizar conhecimentos, habilidades e recursos de forma criativa para propor, inventar, inovar. (BRASIL, 20119).

A escola é outra instituição que pode reforçar os paradoxos impostos às juventudes. Dayrell e Gomes (2009) reforçam que, ao desconsiderar os jovens no presente a unidade escolar perde a contribuição da experiência estudantil.

Diante deste cenário, reforçar a participação das juventudes nos processos criativos, de mediação e intervenção sociocultural enquanto princípio pedagógico da unidade escolar contribui para a uma escola mais atrativa para as juventudes e para uma formação cidadã.

Para participar de uma sociedade desafiada por questões socioculturais e ambientais cada vez mais complexas, os estudantes precisam se apropriar de conhecimentos e habilidades que os permitam atuar como agentes de mudanças e de construção de uma sociedade mais ética, justa, democrática, inclusiva, solidária e sustentável. (BRASIL, 2019).

Compreendemos a concepção de juventude circunscrita nos âmbitos social, cultural e histórico, por isso, a inscrição trazida compreende juventudes, no plural. Dayrell ressalta ainda que:

Construir uma noção de juventude na perspectiva da diversidade implica em primeiro lugar considerá-la não mais presa a critérios rígidos, mas sim como parte de um processo de crescimento mais totalizante, que ganha contornos específicos no conjunto das experiências vivenciadas pelos indivíduos no seu contexto social. Significa não entender a juventude como uma etapa com um fim predeterminado, muito menos como um momento de preparação que será superado com o chegar da vida adulta (DAYRELL, 2003, p.3).

Para tanto, entendemos que as juventudes têm muito a contribuir para a sociedade, de um modo geral e, para os projetos educativos, aqui em específico. Desta forma, existe a oportunidade de dialogar com a experiência das juventudes, tendo em vista suas demandas e necessidades do presente e futuro.



Ademais, existe um dado alarmante nas discussões estruturais quanto as juventudes que é conhecido como os jovens nem-nem, os que nem estudam e nem trabalham, quer seja por uma escola que não dialoga com suas experiências ou por falta de oportunidade laboral.

[...] a juventude é um período crucial para a formação educacional e profissional das pessoas, gera preocupação o fato de uma parcela dos jovens estar afastada das escolas e do mercado de trabalho. Em 2011, havia no Brasil 3,2 milhões de jovens entre 19 e 24 anos nessa situação, o que representa 17% dessa população. (MONTEIRO, 2013).

Assim, sob o viés de incentivar a permanência dos estudantes nas escolas com tempo ampliado e, por acreditar que, para garantir a participação ativa dos jovens na unidade escolar tendo em vista o protagonismo e as contribuições das juventudes são imprescindíveis garantir metodologias ativas de aprendizagem que dialoguem com as juventudes.

5. EDUCAÇÃO INTEGRAL EM TEMPO INTEGRAL E A INTERLOCUÇÃO COM A PRÁTICA DAS METODOLOGIAS ATIVAS

Os Centros Juvenis de Ciência e Cultura (CJCC) serão o *lócus* de formação dos articuladores do Tempo Integral para posterior replicação nas unidades escolares de tempo integral, lastreando as Estações dos CJCC.

Os CJCC partem de 4 pilares:

- I. O estudante é autor de sua jornada acadêmica;
- II. A escola é conexão;
- III. O conhecimento é transmídia;
- IV. Aprender é divertido.

Os Centros Juvenis são espaços intraescolares, ou seja, operam sempre em diálogo com as escolas de ensino regular da rede estadual, de onde se originam os estudantes que participam das atividades dos CJCC. Essa característica 'um para muitos' ao invés do tradicional 'um para um' das escolas de educação integral multiplica o atendimento e, ao mesmo tempo, promove a convivência entre estudantes de diferentes escolas. (p.2).



As Estações CJCC serão uma espécie de “Polo” dos Centros Juvenis de Ciência e Cultura, nas Unidades Escolares de Tempo Integral, conduzido pelo Articulador do ProEi, prioritariamente e da gestão, coordenação pedagógica, articuladores de área, e líderes de classe de forma compartilhada. Em articulação, acompanhamento, monitoramento e avaliação do CJCC “matriz” (mais próximo do território), sem prejuízos de eventuais parcerias com as Instituições de Ensino Superior (IES), bem como os Institutos Federais, em formatação de Incubadora de Projetos, uma espécie de start-up, de lastro pedagógico.

Se constituindo no espaço para indução, realização e promoção das práticas pedagógicas inovadoras, contextualizadas, em consonância com as demandas da contemporaneidade e do território, com as linguagens e interesses das juventudes e seus projetos de vida, com indissociável ligação aos currículos escolares, suas intencionalidades, concepções e propósitos, e claro, aos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) das referidas unidades escolares. É o *locus* para se fomentar e abrigar os Clubes de Leitura, os Clubes de Ciências, as Feiras de Ciências, as aulas de robóticas, as linguagens artísticas e culturais, as eletivas do Programa de Flexibilização e do novo desenho curricular determinado pela Lei Federal 13.415/2017 e do (Parecer CEE/2019).

Possibilidades de formação: Clubes de Leitura; Clubes de Ciência; Robótica; Lideranças Estudantis; Linguagens Artísticas; Incubadora de Projetos; Eletivas.

Compreende-se a necessidade de instituir uma Gestão Escolar Acadêmica, tendo em vista o funcionamento da U.E de forma integral e integrada. Sabe-se que os problemas que emergem no cenário educativo estão relacionados a causas de diversas naturezas, destarte, a busca por soluções e a tomada de atitudes perpassa todos os setores da Unidade Escolar para a elaboração de ações integradas e integradoras.



Moll (2007, p. 139) ainda evidencia:

O debate acerca da Educação Integral requer o alargamento da visão sobre a instituição escolar, de tal modo que a abertura para o diálogo possa ser também expressão do reconhecimento de que a escola compõe uma rede de espaços sociais (institucionais e não institucionais) que constrói comportamentos, juízos de valor, saberes e formas de ser e estar no mundo.

Partindo do pressuposto de que a ampliação de tempo na escola deve ser vista enquanto uma concepção *latu sensu* de educação e para a promoção de ampla ressignificação dos lócus escolares, de modo que o seu processo de implantação e implementação, torne-se condição *sine qua non* a constituição de vários movimentos articulados. [BAHIA, 2014].

Para tanto, o Programa de Educação Integral em Tempo Integral (ProEI), assim como, qualquer política pública, requer um olhar e uma ação intersetorial. A comunidade escolar dispõe de diretor, vice-diretor, coordenador pedagógico, articulador do tempo integral, professores, estudantes, funcionários, pais e comunidade do entorno. Em suas especificidades, cada um desses atores deve direcionar intencionalidades e esforços, para que a Educação Integral seja bem orquestrada para todos e todas.

6. GESTÃO DE INDICADORES

Entendemos que o objetivo da ampliação do tempo na Unidade Escolar esteja *pari passu* a finalidade educacional aqui concebida: uma educação integral para a redução das desigualdades sociais.

Sabemos que os indicadores educacionais não devem ser os objetivos finais para a prática pedagógica nas Unidades Escolares, haja vista que, segundo Amorim, Andrade e Tenório (2010 p.214), um indicador é um provocador que aponta uma direção a ser seguida.

Embora o acesso à escola no Brasil tenha tido um progresso significativo, as **altas taxas de repetência**, a **elevada proporção de estudantes que abandonam a escola sem concluir a educação**



básica e a baixa proficiência dos estudantes brasileiros ainda constitui um grave problema. Sem dúvida, o acesso das crianças e jovens à escola é fundamental e deve ser garantido pelo Estado. Mas, para além da universalização do acesso, é imprescindível a **criação de mecanismos que mantenham os alunos na escola, com uma progressão e um aprendizado satisfatórios**. A escola precisa, portanto, ser monitorada ao menos em termos de duas dimensões essenciais: o fluxo (a progressão dos estudantes ao longo do tempo) e o seu efetivo aprendizado. (AMORIM, ANDRADE & TENORIO, p. 211, grifos nossos).

Os indicadores educacionais são importantes fontes de informação que proporcionam dados confiáveis para acompanhamento das atividades da Unidade Escolar tanto nos processos educacionais quanto nos resultados e se constituem enquanto fontes de informação fundamental para as escolas de Tempo Integral, haja vista que, a ampliação de tempos e espaços formativos corrobora para uma Educação Integral do sujeito.



ANEXO A

Ementa Parte Diversificada

Reestruturação das Matrizes das escolas de educação integral em tempo integral

A implantação da nova Matriz deverá ocorrer em todos os anos no ensino fundamental e de forma gradual no ensino médio (1º ano em 2017), contemplando ações que correspondam à realidade da escola e dos estudantes.

Parte diversificada

Como componentes curriculares da parte diversificada são apresentados **campos de ação educacional interativos** que podem contemplar uma diversidade de atividades didático- pedagógicas que qualificam o currículo escolar, permitindo a sua adequação à realidade cultural, territorial, social de cada unidade escolar.

Orientação:

Cada campo de ação deverá desenvolver **atividades articuladas aos demais componentes curriculares, às ações interdisciplinares, ou ainda, a outros programas e projetos da unidade escolar**, tendo como referência os objetivos constantes no Projeto Político Pedagógico. Poderá contemplar uma ou mais áreas de conhecimento e focar em temáticas de interesse geral e/ou em conteúdos específicos. As atividades deverão propiciar experiências que desenvolvam competências e habilidades necessárias à compreensão crítica dos conteúdos, tendo em vista as expectativas dos estudantes em relação à sua trajetória de formação. Em todos os campos deve-se desenvolver o apreço pela cultura, o respeito à diversidade e atitudes de permanente aprendizado, questionamento e disponibilidade para a ação. Vale ressaltar a importância de se observar os pressupostos: **foco na leitura e equilíbrio entre teoria e prática.**



EMENTAS

Ensino Fundamental

1. Humanidades, Sociedade e Cidadania

Esse componente curricular deve trabalhar as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico raciais, Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, Identidade, Cultura, Sociedade, Fato e Estruturas Sociais. As atividades deverão abordar temas abrangentes e contemporâneos como Saúde, Sexualidades, Gêneros, Racismo, Vida familiar e social, Consumo, Educação para o Trânsito, Direitos dos Idosos, Diversidade cultural e demais temas de relevância para a formação humana integral.

2. Educação Científica

Este componente curricular deverá desenvolver atividades que integram teoria e prática, compreendendo a organização e o desenvolvimento de conhecimentos científicos nas áreas das ciências humanas, exatas e da natureza. As atividades deverão ser desenvolvidas utilizando laboratórios e outros espaços, por meio de projetos de estudo e de pesquisas de campo, envolvendo conteúdo de uma ou mais áreas de conhecimento, com vistas ao aprofundamento e à investigação organizada sobre fatos, fenômenos e procedimentos. Deverão contemplar o desenvolvimento de metodologias para a sistematização do conhecimento, por meio da experimentação, da vivência e da observação dos fatos e fenômenos, da coleta e análise de dados e informações e a reflexão sobre os resultados alcançados. As atividades de cunho científico deverão permitir a interface com o mundo do trabalho na sociedade contemporânea, com as tecnologias sociais e sustentáveis, com a economia solidária e criativa, o meio ambiente e outras temáticas presentes no contexto do estudante.



3. Comunicação e tecnologias

Este componente curricular deverá desenvolver os processos relacionados à educomunicação e as ações deverão orientar e propor vivências em espaços de atuação que permitam ao jovem acesso às diferentes mídias e tecnologias da informação e da comunicação, ampliando a compreensão de métodos, dinâmicas e técnicas. As atividades deverão possibilitar a criação de condições para a utilização dos instrumentos e ferramentas disponíveis, das formas e possibilidades de comunicação e de processos criativos, assim como, viabilizar a reflexão sobre o uso crítico das diversas tecnologias em diferentes espaços do convívio social (fanzine, informática e tecnologia da Informação, rádio escolar, jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeos, dentre outros); Terá como objetivo, também, o desenvolvimento de habilidades para a comunicação em linguagem comum digital, nas dimensões local e global, de tempo real e, estabelecer formas de interação que permitam utilizar o ambiente digital em diferentes espaços da vida - trabalho, desenvolvimento de pesquisa, acesso e produção de conhecimento, redes sociais, participação política -, ampliando e potencializando o uso de instrumentos tecnológicos como ferramentas que contribuem para a produção de conhecimentos.

4. Educação Desportiva

Este componente curricular deverá desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento da consciência corporal e do movimento, a compreensão da relação entre o corpo e as emoções e, entre o indivíduo, o outro e o mundo, abordando também a importância de atitudes saudáveis. As atividades deverão considerar a identidade local e o intercâmbio com outras culturas e as propostas poderão contemplar esportes de campo e de mesa, artes marciais ou outras atividades corporais (malabarismo, yoga, tai chi chuam, maculelê, capoeira, dentre outras).

5. Linguagens Artísticas



Este componente curricular deverá desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, bem como atividades relacionadas à apreciação e análise da produção artística (pintura, dança, música, reciclagem (5 R -Repensar, Recusar, Reduzir, Reutilizar e Reciclar) e ecotécnicas, cinema, teatro, contação de história, dentre outras), ampliando o desenvolvimento do/a estudante em aspectos relacionados ao senso estético, à relação entre cultura, arte, trabalho, ciências, relações sociais, entre outras.

Ensino Médio

1. Humanidades, Sociedade e Cidadania

Esse componente curricular deve trabalhar as Diretrizes Curriculares para Educação das Relações Étnico raciais, Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08, Identidade, Cultura, Sociedade, Fato e Estruturas Sociais. As atividades deverão abordar temas abrangentes e contemporâneos como Saúde, Sexualidades, Gêneros, Racismo, Vida familiar e social, Consumo, Educação para o Trânsito, Direitos dos Idosos, Diversidade cultural e demais temas de relevância para a formação humana integral.

2. Linguagens Artísticas

Este componente curricular deverá desenvolver conhecimentos que incorporem práticas de elaboração nas diversas formas de expressão artística, bem como atividades relacionadas à apreciação e análise da produção artística (pintura, dança, música, reciclagem e ecotécnicas, cinema, teatro, contação de história, dentre outras). As atividades desenvolvidas devem ter como objetivo ampliar e amadurecer a formação do gosto artístico, estimular a inteligência e contribuir para a formação da personalidade do indivíduo, sem ter como preocupação única e mais importante a formação de artistas. No seu trabalho criador, o indivíduo utiliza e aperfeiçoa processos que desenvolvem a percepção, a imaginação, a observação e o raciocínio. No processo de criação,



ele pesquisa a própria emoção, liberta-se da tensão, ajusta-se, organiza pensamentos, sentimentos, sensações e forma hábitos de trabalho.

3. Iniciação Científica

Este componente curricular deverá desenvolver atividades que integram teoria e prática, compreendendo a organização e o desenvolvimento de conhecimentos científicos nas áreas das ciências humanas, exatas e da natureza. As atividades deverão ser desenvolvidas utilizando laboratórios e outros espaços, por meio de projetos de estudo e de pesquisas de campo, envolvendo conteúdos de uma ou mais áreas de conhecimento, com vistas ao aprofundamento e à investigação organizada sobre fatos, fenômenos e procedimentos. Deverão contemplar o desenvolvimento de metodologias para a sistematização do conhecimento, por meio da experimentação, da vivência e da observação dos fatos e fenômenos; da coleta e análise de dados e informações e a reflexão sobre os resultados alcançados. As atividades de cunho científico deverão permitir a interface com o mundo do trabalho na sociedade contemporânea, com as tecnologias sociais e sustentáveis, com a economia solidária e criativa, o meio ambiente e outras temáticas presentes no contexto do estudante.

4. Educação Desportiva

Este componente curricular deverá desenvolver atividades que promovam o desenvolvimento da consciência corporal e do movimento, a compreensão da relação entre o corpo e as emoções e, entre o indivíduo, o outro e o mundo, abordando também a importância de atitudes saudáveis. As atividades deverão considerar a identidade local e o intercâmbio com outras culturas e as propostas poderão contemplar esportes de campo e de mesa, artes marciais ou outras atividades corporais (malabarismo, yoga, tai chi chuan, maculelê, capoeira, dentre outras). A Educação Desportiva, sem ter como preocupação única e mais importante a formação de atletas, deve operar transformações no sentido determinado por uma concepção particular dos



objetivos da prática desportiva: cognitivas, motoras ou psicomotoras, socioafetivos (relacionamento pessoal e interpessoal, sentimentos, interesses, atitudes, valores).

5 - Práticas Integradoras

Este componente curricular deverá ser programado pelas unidades escolares de acordo com a sua territorialidade. A carga horária de 5/4 horas-aula semanais deve ser distribuída entre os campos de ação pedagógico-curriculares: **Projeto de Vida, Comunicação e Tecnologias e Mundo do Trabalho**, utilizando-se da metodologia educacional PEDAGOGIA DE PROJETO, com equilíbrio entre teoria e prática.

a) Projeto de Vida

Promover espaços formativos na escola, considerando o sujeito e suas relações biopsicossociais, para que o (a) estudante possa (re) produzir suas histórias, suas memórias e seus sonhos. Significa possibilitar que ele (a), sujeito sócio historicamente situado (a), reflita sobre seu projeto de vida, sua visão de futuro, alinhando a sua vida profissional com a pessoal, tendo como finalidade o protagonismo juvenil no processo de transformação da realidade sociopolítica na qual está inserido (a).

O trabalho com o Projeto de Vida deve corroborar para que o(a) estudante reflita sobre onde quer chegar na vida, levando em consideração as relações históricas que o configuram, suas crenças, seus valores pessoais e o seu autoconhecimento, de modo a possuir uma visão clara do seu passado, presente e futuro e ter consciência do mundo em que vive e das relações que o cercam, sempre em busca de uma vida melhor, a sua construção deve privilegiar a identidade, a autonomia, o protagonismo e a criatividade de cada discente particularmente. Espera-se que o processo de elaboração do Projeto de Vida feito por cada estudante indistintamente represente para cada um deles não apenas o resgate e a valoração de sua identidade pessoal, mas, sobretudo, o exercício do direito de ser livre, de ser cidadão e, para toda comunidade escolar,



o exercício de uma educação integral, integrada e integradora, de alcance mais amplo, enquanto práxis social.

Roteiro do Projeto de Vida		
1º Ano Escola e Família	2º Ano Comunidade	3º Ano Trabalho e Sociedade
<p>Projeto de Vida I Memórias e Sonhos</p> <ol style="list-style-type: none">1. Identidade - Pessoal2. Família3. Relações interpessoais4. Saúde e Valorização da Vida5. Escola6. Ética na Escola e na Vida7. Perspectivas	<p>Projeto de Vida II Integrando-se à Comunidade</p> <ol style="list-style-type: none">1. Identidade e Integração2. Identidade Social3. Cidadania e Meio Ambiente4. Participação Juvenil5. Saúde e Sexualidade6. Ética na Sociedade7. Comunicação	<p>Projeto de Vida III Carreira Acadêmica e Produtividade</p> <ol style="list-style-type: none">1. Identidade Profissional2. Liderança e Trabalho em Equipe3. Dimensões do Trabalho4. Simulação de Processos Seletivos5. Educação Financeira6. Ética no Mundo do Trabalho7. Comunicação no Mundo do Trabalho

b) Comunicação e tecnologias

Este componente curricular deverá desenvolver os processos relacionados à educomunicação e as ações deverão orientar e propor vivências em espaços de atuação que permitam ao jovem acesso às diferentes mídias e tecnologias da informação e da comunicação, ampliando a compreensão de métodos, dinâmicas e técnicas; criar condições e espaços necessários para que o jovem tenha acesso às ferramentas, aos instrumentos e às informações que possibilitem compreender a amplitude da cultura digital e suas múltiplas modalidades de comunicação. As atividades deverão possibilitar a criação de condições para a utilização dos instrumentos e ferramentas disponíveis, das formas e possibilidades de comunicação e de processos criativos, assim como viabilizar a reflexão sobre o uso crítico das diversas tecnologias em diferentes espaços do convívio social (fanzine, informática e tecnologia da Informação,



rádio escolar, jornal escolar, histórias em quadrinhos, fotografia, vídeos, dentre outros); o desenvolvimento de habilidades para a comunicação em linguagem comum digital nas dimensões local e global, de tempo real e, estabelecer formas de interação que permitam utilizar o ambiente digital em diferentes espaços da vida - trabalho, desenvolvimento de pesquisa, acesso e produção de conhecimento, redes sociais, participação política -, ampliando e potencializando o uso de instrumentos tecnológicos como ferramentas que contribuem para a produção de conhecimentos. As atividades desenvolvidas devem ter como objetivo garantir para os estudantes acessibilidade à Ciência e à Tecnologia como ferramentas facilitadoras na construção de conhecimentos e aprendizagens que contribuam para potencializar as ações de trabalho e as relações sociais.

c) Mundo do Trabalho

Esse componente curricular concebe o trabalho como princípio educativo, reconhecendo a sua dimensão ontológica e histórica. Tem como meta superar a visão estreita de formação para o mercado de trabalho, tendo em uma formação mais ampla na dimensão humana dos estudantes, ajudando-os a compreender o mundo, visando a uma melhor percepção das relações de trabalho nas dimensões física, biológica, social, cultural, simbólica, estética e afetiva. As atividades terão por objetivo desenvolver competências e habilidades importantes para qualquer profissão, assim como posturas e posicionamentos essenciais para a formação de cidadãos intelectual, técnica e eticamente desenvolvidos e politicamente comprometidos com a construção da nova sociedade. As atividades deverão possibilitar o desenvolvimento de metodologias e oportunidades que ampliem as condições de participação e assegurem a pluralidade de manifestação da juventude, estabelecendo formas de apoio para o desenvolvimento de alternativas estruturadas de organização, representação e participação no contexto escolar e social.



ANEXO B

PROPOSTA ELETIVAS DO CJCC

01. Nome da eletiva: **Eu Escritor** - CJCC SALVADOR

- **Autores:** Edivânia Maria Barros Lima e Elizabeth Abreu Maluf
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagem e suas tecnologias
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Literatura. Texto literário. Especificidades do texto literário. Leitura de textos literários. Produção e reescrita individual e coletiva de textos literários. Técnicas criativas de escrita literária. Estudo e produção dos gêneros: poema, crônica, conto e microconto. Produção textual em redes sociais a partir de dispositivos móveis (smartphones) dos participantes. Beta Leitor. Produção de livros artesanais e ou digitais. Produção de mesas literárias a partir das produções dos alunos. Produção de Saraus

02. Nome da eletiva: **Robótica** - CJCC SALVADOR

- **Autor:** Elton Borges de Sena Barreto
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da natureza e suas tecnologias
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Construção e programação de robôs utilizando kits de robótica educacional e robótica livre. Programação aplicada. Realização de atividades lúdicas e resolução de problemas em equipes. Capacitação específica em Programação, Desenho, Eletrônica, Projetos de Engenharia e Métodos Ágeis de Desenvolvimento. Participação em Torneios.



03. Nome da eletiva: CURSO: **1 + 1? É mais que 2!** - CJCC CONQUISTA

- **Autora:** Adriana Santos Sousa
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Matemática e suas tecnologias
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** A História dos Números. Criação de Fotografias autorais explorando conceitos de simetria, perspectiva, profundidade, razão e proporção, enquadramento, light painting e regra dos terços. A Matemática presente na programação básica (lateralidade, raciocínio lógico e estratégico). O inteiro e suas partes (as frações no dia-a-dia). Conceitos básicos sobre Educação Financeira. Figuras geométricas planas e espaciais (características, propriedades) e aplicação na moda. A Matemática envolvida na arte de cozinhar (razão e proporção, medidas de capacidade, de massa, de tempo). Arte e/na Matemática. A Matemática presente nos Jogos. Produções artísticas e gastronômicas.

04. Nome da eletiva: **Oficina Trilhas do Cerrado** - CJCC BARREIRAS

- **Autora:** Valdoiana Brito do Nascimento
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** – Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Abordagem sobre a temática, os cuidados e a necessidade da preservação do Cerrado. A importância da flora e fauna do bioma Cerrado. Desenvolvimento de trabalhos pautados na Iniciação Científica. Pesquisas. Aulas de campo. Visitas ao Museu do Cerrado na UFOB.

05. Nome da eletiva: **AudioVizoom** / CJCC BARREIRAS

- **Autores:** Kaline Tatiane Passos da Hora
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Humanidades/Linguagens
- **Carga horária:** 40h



- **Ementa:** O ramo audiovisual; Estudo de direção de arte, fotografia; compreensão sobre luz e técnicas fotográficas ao ar livre; fortalecimento da linguagem e repertório técnico de fotografia; publicidade; ética; operação em dispositivos móveis; análise e discussão sobre possibilidades de expressão, e criação artística e cultural por meio do audiovisual; produção de vídeos curtos de até 02 minutos com uso de dispositivos móveis. Estudo e prática da produção audiovisual.

06. Nome da eletiva: **Oficina Choque Cultural** / CJCC BARREIRAS

- **Autores:** Arlindo Matheus; Eliane da Silva Camara.
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências Humanas
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Estudo da cultura no contexto do consumo. Análise e discussão de temáticas sobre cultura pop, a partir de curtas, música, literatura. Desenvolvimento de projetos no Scratch, Fotografias, Pesquisas, e textos sobre temas da cultura pop

07. Nome da eletiva: **Oficina Cozinha Criativa** / CJCC BARREIRAS

- **Autores:** Emanuella Gonçalves da Cunha
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Introdução ao estudo dos alimentos; Pesquisa sobre a importância da alimentação para a saúde física e mental; Estudo sobre a composição química dos alimentos: lipídios, carboidratos, proteínas, sais minerais e vitaminas. Compreensão sobre os aditivos químicos: o que são e para que serve. Estudo sobre alimentos orgânicos e alimentos transgênicos. Pesquisa sobre o preparo criativo de alimentos saudáveis. Preparo de receitas com a utilização de alimentos que seriam descartados como: cascas de frutas e verduras, sementes e outros. Utilização de



equipamentos e materiais de higiene pertinentes a atividade. Produção de poesias e paródias sobre alimentação e do livro de receitas. Compreensão da adequação de pesos e medidas nas receitas.

08. Nome da eletiva: **DO ATO AO TEATRO/ CJCC BARREIRAS**

- **Autores:** Jondina Xavier de C. Nascimento
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens e Tecnologias
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Estudo da origem e história do teatro, das técnicas de corpo, voz e atuação com exercícios e jogos teatrais. Compreensão do teatro como uma das expressões da linguagem dramática e forma integrada às demais artes. Características do gênero teatral, criação e adaptação de roteiros. Relação entre as representações sociais e o teatro. Práticas performativas e dramatúrgicas.

09. Nome da eletiva: **Empreenda / CJCC BARREIRAS**

- **Autores:** Francinéa da Silva Barbosa Cajango, Jondina Xavier de Carvalho Nascimento e Kaline Tatiane Passos da Hora.
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Estudo de Planos de negócios; Características empreendedoras; Funcionamento de um negócio; Empreendedorismo social; Empreendedorismo Digital; Economia Criativa; Quadro de Modelo de Negócios (Business Model Canvas) Design Thinking; Ética; Marcas; Patentes; Inovação; Whatsapp Business; Globalização; Matemática financeira.



10. Nome da eletiva: **Meu primeiro aplicativo** / CJCC BARREIRAS

- **Autores:** Kaline Tatiane Passos da Hora
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Humanidades/Linguagens/Matemática
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Elementos da comunicação; plano cartesiano; propriedade intelectual; direitos autorais; patentes; marcas; desenho industrial; estatística; funções; internet das coisas; inovação e tecnologia; design thinking; evolução da tecnologia; cultura local e regional; programação; ciências da computação.

11. Nome da eletiva: **Oficina Reciclaê** / CJCC BARREIRAS

- **Autores:** Emanuella Gonçalves da Cunha
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Introdução ao estudo sobre educação ambiental; pesquisa sobre os principais conceitos dentro de ecologia; Compreensão sobre sustentabilidade x meio ambiente; pesquisa sobre a separação do lixo orgânico e do lixo reciclável; composição química dos materiais reciclados; associação do processo de reciclagem a economia sustentável; compreensão sobre poluição do ar, do solo e das águas; reconhecimento da forma correta do descarte dos diversos tipos de lixo; Pesquisa sobre os sete Rs da sustentabilidade: reduzir, reutilizar, reciclar, reaproveitar, repensar, recusar e recuperar.

12. Nome da eletiva: **Scratch** / CJCC BARREIRAS

- **Autora:** Kaline Tatiane Passos da Hora



- **Áreas de conhecimento trabalhadas:**

Humanidades/Linguagens/Matemática

- **Carga horária:** 40h

- **Ementa:** Desenvolvimento de jogos; histórias animadas e animações, através do Scratch 3.0. Lógica de programação: condicionais, variáveis, operadores, funções.

13. Nome da eletiva: **Oficina Tribos Urbanas / CJCC BARREIRAS**

- **Autora:** Eliane da Silva Camara

- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências Humanas

- **Carga horária:** 40h

- **Ementa:** Estudo das tribos urbanas no contexto histórico e atual; Pesquisa das tribos urbanas existentes em Barreiras; Análise e discussão sobre estilos e preconceitos em relação às tribos urbanas; Saídas técnicas para conhecimento de espaços ocupados por tribos urbanas. Entrevistas com membros desses grupos. Estudo da árvore genealógica.

14. Nome da eletiva: **Oficina Vida de Insetos/ CJCC BARREIRAS**

- **Autora:** Valdoiana Brito do Nascimento

- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza

- **Carga horária:** 40h

- **Ementa:** Estudo da importância dos animais para o meio ambiente. Identificação dos animais edênicos. Flora e fauna uma depende da outra. Nicho ecológico. Investigação da importância dos insetos. Coleta de insetos. Confeção da caixa entomológica. Estudo dos tipos de reprodução. Compreensão da importância da Caixa entomológica. Estimativa das espécies de insetos existentes no cerrado. Orientação sobre a preservação do meio Ambiente. Visita ao Museu do Cerrado na UFOB.



15. Nome da eletiva: **Quadrinhos em rede/ CJCC CONQUISTA**

- **Autora:** Sara Ribeiro dos Santos
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Histórico de HQs no Brasil e no mundo. Principais Quadrinistas. Estudo e construção de personagens. Criação de Roteiro. Storyboard. Balões. Onomatopeias. Produção de HQ. Publicação impressa e na web.

16. Nome da eletiva: **Aventuras em série / CJCC CONQUISTA**

- **Autora:** Karla Dias de Lima
- **Áreas de conhecimento trabalhada:** Ciências Humanas
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Apresentação da estrutura do curso. Conhecendo o universo das séries. Séries geeks. Filmes, HQs e séries: estudo de material. Diy da camisa do acampamento Meio-sangue. Produção de Fanzine. Produção de RPG. Estudo dos personagens. Produção de jogos de tabuleiro. Construção de roteiro. Gravação da voz. Produção de vídeo ensaio.

17. Nome da eletiva: **EMPREENDENDO / CJCC CONQUISTA**

- **Autor:** Roberto Andrade Costa
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** INTERDISCIPLINAR
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Conceituação da atitude empreendedora, origens do conceito de empreendedorismo. Perfil do Empreendedor. Inovação, condições para o processo de inovação; Estudo de Planos de negócios; matemática financeira.



18. Nome da eletiva: **Mundo invisível “Venha se divertir com o universo microscópico” / CJCC CONQUISTA**

- **Autora:** Karine Brandão Nunes Brasil
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Fundamentos de laboratório e biossegurança. Instrumental básico de citologia e microbiologia. Técnicas de assepsia e desinfecção por agentes químicos e físicos. Objetivos, histórico, abrangência e desenvolvimento da microbiologia. Caracterização e classificação de microrganismos. Nutrição e cultivo de microrganismos. Doenças causadas por microrganismos e importância e funcionamento das vacinas. Microbiologia ambiental.

19. Nome da eletiva: **StudioPlantaDescubra o mundo das plantas através de experimentos / CJCC CONQUISTA**

- **Autora:** Karine Brandão Nunes Brasil
- **Área de conhecimento trabalhada:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Conceito, importância e ameaças à Biodiversidade. Características dos grupos vegetais e sua relação com a qualidade socioambiental local. Estudo de algumas famílias botânicas importante para uso medicinal e econômico, sua história e etnobotânica. Morfologia e anatomia de alguns grupos de plantas, produção e resistência a doenças, produção de exsiccatas, técnicas de propagação e biotecnologia.

20. Nome da eletiva: **“StartME”? Iniciar-me. Oficina de Empreendedorismo / CJCC SERRINHA**

- **Autora:** Eliane Lima de Almeida



- **Área de conhecimento trabalhada:** Ciências Humanas
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Empreendedorismo: conceitos e definições, O tempo e a trajetória de vida do estudante; Desejo e sucesso; Transformando desejos em oportunidades; Aproveitando oportunidades; Planejando para realizar; Transformando sonho em realidade.

21. Nome da eletiva: **“What’s UP”? Oficina de Inglês / CJCC SERRINHA**

- **Autora:** Eliane Lima de Almeida
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** – Linguagens e suas Tecnologias
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** O estudo de língua estrangeira como um código de diferentes estruturas linguísticas; Estrangeirismo; Comunicação no espaço da escola envolvendo vocábulos do dia a dia; A prática do Inglês em casa com família; O estudo da língua com ênfase para o desenvolvimento das práticas discursivas e comunicativas envolvendo as 3 habilidades: listen, speak e write, que contribuem para melhor compreensão; O Inglês nos departamentos comercial.

22. Nome da eletiva: **Instagrafias / CJCC FEIRA DE SANTANA**

- **Autor:** Mateus Dumont Fadigas
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** – Linguagens e suas Tecnologias
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Noções básicas de fotografia com o celular. Variabilidade humana à luz da Biologia. Fotografia como forma de reconhecimento, respeito e celebração da variabilidade humana. Composição. Enquadramento. Exposição. Dicas para fotografia de selfies e retratos. Fotografia de rua. Edição usando o aplicativo Instagram.



23. Nome da eletiva: **CORRIDA ESPACIAL: vamos fazer as malas.** /
CJCC FEIRA DE SANTANA

- **Autora:** Katyuscya Ferreira Barreto
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** – Ciências Naturais e Humanas
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Introdução à iniciação científica. História da Astronomia. Corrida Espacial. Viagens espaciais. Desenvolvimento tecnológico

24. Nome da eletiva: **CSI – Ciência Super Investigativa** / CJCC FEIRA
DE SANTANA

- **Autora:** Katyuscya Ferreira Barreto
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências Naturais e Humanas
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Introdução à iniciação científica. Vírus. Vetores. Fósseis. Desenvolvimento tecnológico

25. Nome da eletiva: **POESCRIA** / CJCC SENHOR DO BONFIM

- **Autora:** Edjanne Amaral de Almeida Silva
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Compreensão da poesia a partir de uma perspectiva cultural, social e política e não exclusivamente literária, a fim de vivenciarem a realidade local, como estratégias para o trabalho da poesia em sala de aula. A partir dessa perspectiva desenvolver textos de autoria própria, com temas sociais, ambientais, políticos e culturais que tenham a ver com a comunidade. Visita a algumas instituições e lugares que servirão como inspiração para produção escrita, estimulando algumas práticas como



conhecimento da comunidade, valorização da localidade, respeito e amor ao próximo, intervenção social e ambiental comunitária. Exposição das produções em feiras e formatação para apresentação em Workshop.

26. Nome da eletiva: **#Redijaê/ CJCC SENHOR DO BONFIM**

- **Autora:** Edjanne Amaral de Almeida Silva
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** – Linguagens
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** A prática de produção textual, leitura e escrita pode ser desenvolvida de forma diferenciada no ambiente escolar e não escolar, porém, o que é preciso salientar é que as práticas relacionadas a atividades participativas envolventes, as quais auxiliam no desenvolvimento da produção textual e leitura. Neste contexto, o plano apresenta uma proposta diferenciada como trabalhar com a redação, já que a mesma é de suma importância para o aluno, pois ele precisa se apropriar de conhecimentos que servirão para a vida acadêmica.

27. Nome da eletiva: **EU ESCRITOR, CORDEL/ CJCC SENHOR DO BONFIM**

- **Autora:** Edjanne Amaral de Almeida Silva
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Apresentação, dinâmica em grupo; atividades; oficina de Cordel; história e evolução do cordel; a Literatura de Cordel; cordel e Cultura Popular; estrutura da Literatura de Cordel; folheto; ilustração; origem do folheto de cordel; primeiros autores de cordel brasileiro; o Cordel no Nordeste; ilustrações; a Xilogravura; texto, verso, estrofe; função social do cordel; o título; a influência do cordel em outras artes; cordel virtual.



28. Nome da eletiva: **Oficina Dança** / CJCC SENHOR DO BONFIM

- **Autora:** Kátia Maria Cordeiro
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** – Linguagens
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** O desenvolvimento das oficinas acontecerá simultaneamente com a participação do aluno. A princípio a oficina tem um incentivo criativo, unindo arte, ciência e cultura. Compreender a importância e pesquisa e o uso a tecnologia para o acesso e produção do conhecimento artístico. Compreender a arte e sua linguagem como possibilidade crítica reflexiva de leitura de mundo e emancipação social. Analisar criticamente as práticas de linguagens às redes sociais. Interpretar arte como conhecimento de mundo e vivência no cotidiano.

29. Nome da eletiva: **Oficina Esporte Coletivo** / CJCC SENHOR DO BONFIM

- **Autora:** Kátia Maria Cordeiro
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** – Linguagens
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** A oficina acontecerá inserindo-se no mundo tecnológico e nas práticas esportivas do dia a dia. Dentro deste contexto a metodologia será aplicada pela prática pela prática do aluno que facilitará seu conhecimento e a curiosidade que se fará necessária para desfrutar novas modalidades esportivas.

30. Nome da eletiva: **Oficina Teatro** / CJCC SENHOR DO BONFIM

- **Autora:** Kátia Maria Cordeiro
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** – Linguagens
- **Carga horária:** 40h



- **Ementa:** A oficina ocorrerá com a ação efetiva dos alunos. Será necessário para o conhecimento o estudo da linguagem oral e corporal para formação emocional ser contextualizada como o sujeito da sua própria história.

31. Nome da eletiva: **Click Juvenil / CJCC SENHOR DO BONFIM**

- **Autores:** Angelita Santos de Souza e Lucas de Araújo Cirqueira.
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Esta oficina tem como foco principal propor aos participantes a produção visual e audiovisual como ferramenta de aprendizagem e comunicação, potencializando a imaginação e compreensão do outro e suas visões de mundo.

32. Nome da eletiva: **CARPE DIEM / CJCC SENHOR DO BONFIM**

- **Autores:** Ana Maria Campos Dias, Pedro Ivo dos Santos Sá e Ligia Miriam Nogueira
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências Humanas
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Oportuniza abordagem física, emocional e mental do corpo em uma viagem através da história, da filosofia e da geografia na elaboração de narrativas de si que possibilitem a construção de histórias de vida, que sejam fortalecidas pelo cuidado pessoal e o cuidado com as relações sociais. Contextualizar a trama dos acontecimentos que inscreveram marcas no corpo e exerceram sua influência direta ou indiretamente no percurso existencial dos sujeitos. Carpe Diem retrata o corpo e registra a história de vida de alunos e alunas, que enveredam pelo caminho filosófico do autoconhecimento e do cuidado como princípio fundante.



33. Nome da eletiva: **E-sport – Esporte Eletrônico / CJCC SENHOR DO BONFIM**

- **Autor:** Cleber Franco
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens e suas tecnologias (Educação Física)
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** As tecnologias contribuem para o avanço de diversas áreas da sociedade. Principalmente no campo educacional, onde existe uma busca por ações inovadoras, permeando um campo de novas possibilidades, além de ser um meio de trazer ao aluno um espaço mais prazeroso e próximo do contexto tecnológico ao qual ele tem se relacionado. Nesse sentido, a oficina vem refletir um novo campo de ação, intimamente baseado em tecnologia o esporte eletrônico. O esporte eletrônico, ou e-sport, ou como é conhecido segundo Pereira (2014), tem conquistado bastante espaço no campo esportivo, ocupando um quantitativo de público, comércio, estrutura quase tão grandes como esportes mais tradicionais. Nota-se outros elementos como, competição, unificação das regras, treinador, atletas, patrocínio, narradores, torneio com grandes premiações se formando assim um processo de esportificação e espetacularização, semelhantes a outras expressões da cultura corporal. O jogo eletrônico, é um elemento que há alguns anos pouco, era explorado no espaço formativo, por problemáticas ou paradigmas que se estabeleceram como, sedentarismo e violência, mas que, não impediram o uso dessas mídias e o amplo cenário que se consolidou na cultura digital de jovens e adultos. O que aponta a necessidade sobre a compreensão e reflexão sobre um fenômeno tão amplo. A oficina viabilizará a vivência do jogo League of Legends, permitindo assim o acesso, compreensão e saberes que circundam essa linguagem digital trazendo, discussões sobre temáticas relacionadas aos, e-sport, como a lógica mercadológica,



a competitividade desmedida (toxicidade), a história do e-sport, a abrangência nacional e internacional, as relações de gênero, xenofobia, e outros elementos que circundam esse fenômeno de alcance mundial, permitindo ao aluno conheça essa nova linguagem, e tenha um olhar crítico sobre ele.

34. Nome da eletiva: **Amigavelmente** / CJCC SERRINHA

- **Autor:** Ailton Jeffer
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens e suas tecnologias
Ciências humanas e sociais aplicadas; Formação técnica e profissional
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Desenvolver o pensamento crítico, criativo e reflexivo acerca de questões sociais do ambiente e espaço que está inserido, capacitando o para a comunicação, argumentação autogestão, autoconhecimento e autocuidado tornando capaz de buscar soluções e colaborar para a formação de um cidadão mais consciente e atuante.

35. Nome da eletiva: **Culturama** / CJCC SALVADOR

- **Autor:** Alcides Magalhães
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências Humanas
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Discussões acerca de Identidade e sujeitos históricos. Conceito político de Território. Contextualização Histórico Sócio -cultural. Pesquisa bibliográfica e de Campo. Interação Escola e Comunidades. Produção audiovisual, textual e ou fonográfica.

36. Nome da eletiva: **Embaixadores da Ciência** / CJCC SALVADOR

- **Autora:** Suely Ribeiro dos Santos



- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Introdução à educação científica. Temas sociais que tenham a ver com diferenciação na comunidade. Apropriação do diário de bordo como compilação cotidiana das pesquisas, curiosidades, anseios e ideias do aluno. Conhecimento científico: especificidades e importância para a formação do estudante. Pesquisa com o instrumento básico do fazer ciência. Leitura e apontamentos com foco numa questão. Resumo. Resenha. Referências bibliográficas e Normas da ABNT. Desenvolvimento de plano de projeto pelos alunos inscritos através da pesquisa online e espacial. Desenvolvimento de relatório de projeto pelos alunos a partir das pesquisas e diário de bordo. Construção de experimento comprobatório do projeto do aluno. Composição de banner e aula de oratória e postura para a apresentação em workshops.

37. Nome da eletiva: **Pintando o 7, 8, 9.../ CJCC IRECÊ**

- **Autora:** Marivaldo Lopes do Sacramento
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Artes
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** A atividade visa proporcionar aos alunos um momento de livre produção de desenho e/ou pintura de maneira espontânea, visando desenvolver o raciocínio espacial e o traço, além de aumentar a habilidade de desenhar e pintar, utilizando diferentes suportes. Essa atividade tem a duração de 2 horas semanais.

38. Nome da eletiva: **Entre o saber e o fazer / CJCC IRECÊ**

- **Autora:** Marilva Batista Cavalcante
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Humanidades
- **Carga horária:** 40h



- **Ementa:** Proporcionar aos alunos e sujeitos envolvidos atividades lúdicas de teor formativo pautado temáticas debatidas e construir aprendizado articuladas ao saber social e compreensão de mundo crítico. Entre o saber e o fazer é uma atividade que une de forma divertida e prazerosa a teoria e a prática. Busca a construção de objetos culturais e artesanais, possibilitando a aprendizagem da história e outras disciplinas.

39. Nome da eletiva: **Alquimia da Palavra/ CJCC IRECÊ**

- **Autora:** Joseilton Ribeiro do Bonfim
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Estudo da Literatura como arte da Palavra. Condições de literalidade dos textos. Natureza da linguagem poética, suas especificidades, formas e manifestações. Possíveis relações entre poesia e outros gêneros; Leitura, análise, apreciação e produção de poesia.

40. Nome da eletiva: **Descobrimo os sujeitos da cidade / CJCC IRECÊ**

- **Autora:** Marilva Batista Cavalcante
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Humanidades
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Desvendar a cidade por meio dos sujeitos que nela habita é permitir que espaços, histórias de vida e memórias da urbe seja significados e ressignificados a partir das reminiscências revisitadas com a técnica do uso da metodologia oral e da tecnologia digital na formulação de videodocumentários.

41. Nome da eletiva: **Eu, escritor/ CJCC IRECÊ**

- **Autora:** Sirlei Pereira Bastos Rocha



- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Literatura. Texto literário. Especificidades do texto literário. Produção e reescrita individual e coletiva de textos literários. Técnicas criativas de escrita literária. Estudo e produção dos gêneros: poema, crônica e micro conto. Produção textual em redes sociais a partir de dispositivos móveis (smartphones) dos participantes. Beta Leitor. Produção de livros artesanais e ou digitais.

42. Nome da eletiva: **Memórias em Flashes / CJCC IRECÊ**

- **Autora:** Sirlei Pereira Bastos Rocha
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Fotografia. Técnicas de fotografia. Compreensão sobre ângulo, foco e luz. Uso de Câmeras fotográficas e smartphones. Memórias literárias em Irecê. Registros fotográficos de Patrimônio material e imaterial. Identidade cultural. Leitura de imagens. Estudo e produção dos gêneros: diários e relatos. Técnicas criativas para produção de álbum fotográfico ou Diário de bordo artesanal e digital. Publicação em redes sociais. Operação em dispositivos móveis: tablets, notebooks, etc. Pesquisa de campo usando recursos audiovisuais a partir de entrevistas e depoimentos de pessoas da comunidade.

43. Nome da eletiva: **Arte de Reciclar: arte e artesanato criativo / CJCC Itabuna**

- **Autores:** Vilma Maria Santos Freire
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Linguagens, Exatas e Humanas



- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Reciclagem é o processo de conversão de desperdício em materiais ou produtos de potencial utilidade. Este processo permite reduzir o consumo de matérias-primas, de utilização de energia e a poluição do ar e da água, ao reduzir também a necessidade de tratamento convencional de lixo e a emissão de gases do efeito estufa. A reciclagem é um componente essencial da gestão de resíduos moderna e é o terceiro componente da hierarquia dos resíduos "reduzir, reutilizar e reciclar".

44. Nome da eletiva: **A medicina das plantas** / CJCC Itabuna

- **Autor:** Ademilde Cerqueira
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Fitoterapia - Conceito, Histórico, Importância. Generalidades Fitoterápicas. Etnobotânica em Fitoterapia. Fitoterapia e suas bases: farmacobotânica e fitoquímica. Formulário Fitoterápico. Fotoquímica dos chás.

45. Nome da eletiva: **Dança: Corpo e Movimento** - Estudo de Ballet Clássico e Dança Contemporânea / CJCC Itabuna.

- **Autora:** Railda Prudente da Silva
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Conceitos básicos e terminologias que associam o Corpo, Ritmo, Movimento, Expressão e a Dança; Técnica de ballet clássico trabalhando a coordenação, flexibilidade, tenacidade, visão, precisão, imaginação, leveza, força e beleza. Dança contemporânea caracterizando



pelos movimentos livres, expressados pelos sentimentos e emoções, com temas da vida cotidiana, da percepção corporal do mundo, de conteúdos históricos, sociais e políticos.

46. Nome da eletiva: **Literatura EnCena / CJCC Itabuna**

- **Autora:** Catherine Santana
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências Humanas e Linguagens e Códigos
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Teatralização dos textos literários; Reflexão sobre narrativas; Estabelecimento de relações entre os textos literário e teatral; Elaboração de roteiros para encenação; Produção de vídeos com adaptações de contos literários; Elaboração de Microcontos. Investigação sobre os perfis de alguns personagens.

47. Nome da eletiva: **Inglês / CJCC Itabuna**

- **Autora:** Nicolle Santana
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências Humanas e Linguagens e Códigos
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Estudar e ampliar o vocabulário da língua inglesa voltado para possíveis situações de conversação, praticar as quatro habilidades: fala, oralidade, escrita e leitura. Aquisição e desenvolvimento de competências globais e específicas de leitura em gêneros textuais específicos: tirinha e cartoons. Proporcionar maior contato com a tecnologia, atrelando às respectivas ações com o uso de internet e alguns programas como kahoot, smule, produção audiovisual, dentre outras ações.



48. Nome da eletiva: **Ciência Fantástica dos Super-Heróis** / CJCC Itabuna

- **Autora:** Sheila Matos Viana Soares
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza, Linguagens Humanidades
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Oportunizar aos alunos um novo olhar para a ciência, tornando o conhecimento mais prazeroso e divertido. Os conteúdos abordados na oficina são: Gravidade, força, massa, peso e noção de tempo e espaço; Genética da mutação: ácidos nucleicos, genes e alelos; Sistema imunológico, regeneração celular e a bioquímica envolvida no processo e mitose; Refração e Fotônica; Heranças genéticas das doenças; Eletromagnetismo; Primeira e Segunda Guerras Mundiais; Feminismo.

49. Nome da eletiva: **Trilhas na Mata Atlântica**/ CJCC Itabuna

- **Autora:** Aderbal Pereira Santana Filho
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Humanidades, Linguagens, Ciências da Natureza, Matemática
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Estimular os alunos a perceberem os espaços urbanos e ecológicos, tendo como premissa a territorialidade da Mata Atlântica, enquanto Território de Identidade. Os conteúdos abordados na oficina são: Ecologia e meio ambiente (vegetação, solos, clima, balanço hídrico); Patrimônio Cultural e Identidade; Identificação e produção de Gêneros Textuais (relatórios, pesquisa, fotografia, mapas); Compreensão das escalas cartográficas; Urbanização; Comunicação e redes sociais.



50. Nome da eletiva: **CINE DEBATE: CINE VIDA/ CJCC Itabuna**

- **Autora:** Rita de Cássia Carvalho Lima
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Humanidades
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Trata-se de exibição de filmes selecionados para possibilitar o desfrute e o debate acerca de temas atuais, que porventura exijam análise-crítica e compreensão da realidade que nos circula. O cinema, conhecido como a Sétima Arte, é uma nova maneira de expressarmos nossas ideias, sensações, opiniões; é um novo jeito de nos conectarmos com outras pessoas e com o mundo ao nosso redor. O cinema já nos trouxe muitas possibilidades de encantamento, reflexão e aprendizado curricular escolar. É nessa toada que intencionamos o trabalho com o cinema na sala de aula, na busca pela diversão atrelado ao conhecimento. O desenvolvimento das competências e habilidades dos alunos será estimulado pelo uso constante dos aspectos sensoriais, sem perder de vista a inclusão social e o respeito pelas diferenças.

51. Nome da eletiva: **Robótica Livre / CJCC Barreiras**

- **Autor:** George Kummel Soares Figueiredo Castro Silva
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** É um ramo da ciência voltado para o estudo e desenvolvimento de robôs. As atividades são desenvolvidas e fundamentadas na mecânica, história e evolução da robótica, eletromagnetismo, eletrônica e informática. Em outras palavras, cada projeto ou protótipo robótico ao ser construído, segue uma sequência de passos que vai desde montagem da estrutura do robô (parte mecânica), passando pelo desenvolvimento do



circuito eletrônico (eletromagnetismo e eletrônica) indo até a programação do circuito ou do robô (informática).

52. Nome da eletiva: **Circuitos Eletrônicos** / CJCC Barreiras

1. **Autor:** George Kummel Soares Figueiredo Castro Silva
2. **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
3. **Carga horária:** 40h
4. **Ementa:** Montagem e fixação de componentes eletrônicos diversos. Interligação por meio de trilhas feitas de cobre, para passagem e circulação da corrente elétrica entre os mesmos. Confecção da base isoladora, com materiais como o fenolite, fibra de vidro, poliéster entre outros.

53. Nome da eletiva: **CONCEITOS SOCIAIS: SEXUALIDADE/** CJCC Serrinha

- **Autora:** Juliane Fernandes da Silva
- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências da Natureza
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Órgãos genitais masculino e feminino, diferença entre puberdade e adolescência, sexo e sexualidade, relação sexual, reprodução humana, planejamento familiar, doenças sexualmente transmissíveis e gravidez indesejada, opção sexual.

54. Nome da eletiva: **Estruturando um Planeta Explorando a dinâmica interna do Planeta Terra** / CJCC Serrinha

- **Autor:** Rodrigo Guimarães Mota



- **Áreas de conhecimento trabalhadas:** Ciências Humanas
- **Carga horária:** 40h
- **Ementa:** Minerais e Rochas. Tipos de Rochas: Magmáticas, Sedimentares e Metamórficas. Estrutura Interna da Terra: Crosta Terrestre, Manto e Núcleo. Magma e Lava. Movimentos de Placas Tectônicas. Terremotos e Abalos Sísmicos.



REFERÊNCIAS

AMORIM, Cláudio. ANDRADE, Valmara & TENÓRIO, Robinson. Indicadores: Ferramentas para a qualidade em educação. In.: _____ **Indicadores da educação básica: avaliação para uma gestão sustentável.** TENÓRIO, Robinson; BRITO, Cristiane; LOPES, Uaçai de Magalhães Lopes (orgs.) Salvador: EDUFBA, 2010. 304 p.

_____. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento Orientador da Educação Integral.** Versão Preliminar, 2014.

_____. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Portaria nº 249 de 2014.** Dispõe sobre a implantação, organização e funcionamento do Programa de Educação Integral em Unidades Escolares da Rede Pública Estadual.

_____. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Portaria nº 2.439 de 2014.** Altera a portaria nº 249/2014.

_____. Secretaria da Educação do Estado da Bahia. **Documento Base Centro Juvenil de Ciência e Cultura.** 2015 Disponível em: <http://escolas.educacao.ba.gov.br/documentoscentrosjuvenis>. Acesso em: 06 dez 2019. 9p.

_____. **Plano Estadual de Educação (PEE).** Secretaria da Educação do Estado da Bahia. Lei Estadual nº 13.559 de 11 de maio de 2016. Disponível em: <http://institucional.educacao.ba.gov.br/plano-estadual-de-educacao-0>. Acesso em: 16 dez 2019.

_____. Governo do Estado da Bahia. **PPA Participativo 2020 - 2023.** Projeto de Lei. Salvador 2019. Disponível em:



<http://www.seplan.ba.gov.br/arquivos/File/ppa/PPA2020_2023/3PL_PPA_2020_2023.pdf>. Acesso em: 10 jan 2020.

_____. Secretaria de Planejamento. **PPA Participativo 2020 - 2023**. Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/arquivos/File/ppa/PPA2020_2023/3PL_PPA_2020_2023.pdf>. Acesso em: 13 jan 2020

_____. Secretaria de Planejamento da Bahia, p. 3 Disponível em: <http://www.seplan.ba.gov.br/arquivos/File/politica-territorial/PUBLICACOES_TERRITORIAIS/Historico_da_Politica_Territorial_da_Bahia.pdf>. Acesso em 10 jan 2020. 26p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 10 jan 2020.

_____. Secretaria Nacional de Juventude. **Estatuto da Juventude**: Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Brasília: SNJ. 48p.

_____. Ministério da Educação. **Letramento científico**. http://download.inep.gov.br/download/internacional/pisa/2010/letramento_cientifico.pdf. Acesso em: 13 jan 2020.

_____. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Ministério da Educação. Lei nº 13.005/2014 Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 25 de junho de 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 16 dez 2019.



_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Plano Nacional de Educação PNE 2014-2024: Linha de Base.** – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 p.: il.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Resolução nº 3 de 21 de novembro de 2018.** Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51281622. Acesso em: 4 dez 2019.

_____. Ministério da Educação (MEC). **Referenciais Curriculares para a Elaboração de Itinerários Formativos.** 2019. Disponível em: <<http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/DCEIF.pdf>>. Acesso em: 13 jan 2020.

_____. Ministério da Educação. **Práticas Empreendedoras na Escola.** Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/201-praticas-empendedoras-na-escola>>. Acesso em: 13 jan 2020

_____. Ministério da Educação (MEC). **Base Nacional Comum Curricular.** Brasil 2017 Educação é a Base, Ensino Médio. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site_110518.pdf. Acesso em: 4 dez 2019

CAVALIERE, Ana Maria; COELHO, Lígia Martha; MAURÍCIO, Lucia Velloso. Implicações da ampliação do tempo escolar nas relações entre família e escola. In.: _____ **Família & Escola: Novas Perspectivas de Análise.** ROMANELLI, Geraldo; NOGUEIRA, Maria Alice; ZAGO, Nadir (orgs.) Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. 344p. (Coleção Ciências Sociais da Educação).



COELHO, Teixeira. **A cultura e seu contrário**: cultura, arte e política pós 2001. São Paulo: Iluminuras: Itaú Cultural, 2008.

DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**. set/out/nov/dez 2003 40-52 p.

DAYRELL, Juarez; GOMES, Nilma Lino. **A juventude no Brasil**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <www.fae.ufmg.br/objuventude/textos/SES1%20JUVENTUDE%20NO%20BRASIL.pdf>.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Educação omnilateral. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. Trabalho como princípio educativo. In: SALETE, R.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. (Orgs) **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. INEP. **Atlas da violência 2019**. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

MARCELINO, Maria Quitéria dos Santos; CATÃO, Maria de Fátima Fernandes Martins; LIMA, Claudia Maria Pereira. **Representações Sociais do Projeto de Vida entre Adolescentes no Ensino Médio**. PSICOLOGIA CIÊNCIA E PROFISSÃO, 2009, 29 (3), 544-557.



MOLL, Jaqueline. Desafios, avanços e limites do sistema educacional e da organização curricular no século XXI. In: SCOCUGLIA, Afonso. Prefeitura Municipal de Gravataí. **I Encontro Internacional de Educação: educação e direitos humanos**. Gravataí: SMED, 2007, p.139-148.

MONTEIRO, Joana. **Quem são os jovens nem-nem?** Uma análise sobre os jovens que não estudam e não participam do mercado de trabalho. FGV: IBRE, setembro de 2013. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/11661/Quem%20%C3%A3o%20os%20jovens%20nem-nem.pdf?sequence=1>. Acesso em: 6 dez 2019.

PORVIR. **Projeto de vida:** Processo de planejamento no qual indivíduos buscam o autoconhecimento e estabelecem estratégias para alcançar seus objetivos. 2016. Disponível em: <<https://porvir.org/projeto-de-vida/>>. Acesso em: 14 jan 2020

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização:** do pensamento único à consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2003.